PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME GINECOLÓGICO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Silva Mendes[1]
Camila Chaves Da Costa[2]
Lívia Karoline Torres Brito[3]
Anne Fayma Lopes Chaves[4]

RESUMO

Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem. A revisão integrativa realizada no período de abril a maio de 2024, teve a questão norteadora: "Qual a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem?". Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados: BVS, Pubmed, Scopus, LILACS, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Web of Science, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): "Exame ginecológico/Gynecological Examination"; "Saúde da Mulher/Women's Health"; "Promoção da saúde/Health Promotion"; "Profissionais de Enfermagem/Nurse Practitioners"; "Pacientes/Patients". O estudo, revela que as mulheres têm preocupações com o gênero do examinador, o que pode causar afastamento, insegurança e constrangimento. Apesar do reconhecimento sobre a importância do exame, para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, muitas não recebem informações adequadas dos profissionais de saúde. Em áreas rurais, a compreensão do exame é razoavelmente maior, contudo, o acesso aos serviços de saúde é uma barreira significativa. Conclui-se que há necessidade de desenvolvimento de mais estudos sobre o tema, bem como a capacitação de profissionais da saúde para melhoria do vínculo com pacientes.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Exame Ginecológico; Enfermagem ambulatorial.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, gabriel.smendes97@gmail.com[1]
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, camilachaves@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, livia3418@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, annefayma@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A consulta ginecológica de enfermagem visa a promoção do autocuidado e a busca do incentivo a uma melhor qualidade de vida das mulheres. Nesta, deve-se criar um ambiente de conforto para a paciente, de modo a promover respeito e privacidade, orientando sobre os materiais e técnicas a serem utilizados, além de seguir as etapas de coleta de dados, exame físico e exame físico ginecológico (Brasil, 2020). Além disso, seguindo recomendação do Ministério da saúde, a faixa etária para o rastreamento do câncer é de início aos 25 anos para mulheres que já tiveram atividade sexual até aos 64 anos, tendo como intervalo de realização a cada 3 anos, desde que haja 2 exames anuais consecutivos que tenham resultado negativo.

Ao iniciar a coleta de dados, deve-se conferir a identificação, da paciente, o motivo da procura pela consulta, a história atual de saúde, os antecedentes clínicos, a história familiar, a história menstrual, se há algum antecedente obstétrico, história relacionada ao planejamento reprodutivo e a história sexual. Após a coleta de dados, é realizado o exame físico geral, com verificação de sinais vitais e antropometria. Por último, é realizado o exame físico ginecológico, que é dividido em três partes, sendo essas: exame físico das mamas com a inspeção estática e dinâmica, incluindo a palpação da região axilar, supraclavicular e das mamas, exame do abdômen e da pelve, com a observação externa e o exame especular para colheita do material citopatológico. Consoante aos resultados obtidos nos exames supracitados, se necessário, realiza-se o encaminhamento para outros profissionais da rede de saúde, bem como para a realização de outros exames complementares de imagem e laboratoriais (Brasil, 2020).

Conforme Aguilar e Soares (2015) em seu estudo, uma das grandes barreiras para a realização da consulta ginecológica de enfermagem, segundo as mulheres, é o medo de expor seus corpos para profissionais, do sexo masculino, fato que evidencia as barreiras de gênero da sociedade. As mulheres tendem a se sentir mais confortáveis com profissionais do sexo feminino, tendo em vista a semelhança anatômica, bem como uma facilidade maior para a formação de vínculo.

Essa barreira se reflete como uma dificuldade para os profissionais, de acordo com estudo de 2016 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), embora 86% dos enfermeiros no Brasil sejam do sexo feminino, o contingente de profissionais do sexo masculino aumentou, atingindo cerca 14%, o que reforça uma tendência de ascensão de profissionais deste gênero 4 desempenhando atividades na área. Apesar de ainda ser um quantitativo pequeno, representa a inserção do homem em meio predominantemente feminino, portanto, dentre as atividades desempenhadas pelo profissional enfermeiro está a realização de consultas ginecológicas, contudo, isso pode gerar estranheza, desconforto ou até desistência nas pacientes. De acordo com dados do SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2023), no primeiro quadrimestre de 2023, apenas 23% das mulheres coletaram o exame "papanicolau". Esse dado evidencia a baixa adesão da população, que pode ser justificado pelo medo e desconhecimento do exame, como também, da equipe que o realizará.

A consulta ginecológica de enfermagem pode ser uma tarefa constrangedora para as mulheres, devido a barreiras como: questões de gênero, receio de expor seus corpos para outras pessoas que não os seus parceiros e a falta de informação acerca do exame. Essas barreiras podem resultar na baixa adesão do exame Papanicolau. Portanto, é importante realizar estudos que analisem a percepção das pacientes, de modo a implementar estratégias que alterem essa realidade e possam refletir em uma maior adesão e conforto a consulta e exame Papanicolau.

Compreender a percepção das mulheres nas consultas ginecológicas pode levar a melhorias significativas na realização do exame, trazendo maior conforto para as pacientes. Isso, por sua vez, pode resultar em uma assistência mais sensível e eficaz às suas necessidades. Além disso, essa compreensão pode representar uma importante contribuição para a pesquisa científica, oferecendo a oportunidade de conduzir estudos detalhados sobre o tema, gerando dados e conhecimentos valiosos para a comunidade acadêmica e profissional. Essas informações podem servir de base para estudos futuros e para o desenvolvimento de políticas de saúde mais adequadas e centradas nas pacientes. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: definição do problema; estabelecimento dos critérios de seleção dos estudos; extração dos dados dos estudos primários; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e apresentação/síntese da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a formulação da pergunta norteadora utilizou-se da estratégia PEO (APÓSTOLO, 2017) onde, População (P): Mulheres que passaram pelo exame ginecológico; Exposição (E): consulta de enfermagem ginecológica; Resultados (O): percepção das mulheres. Desse modo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem?

ISSN: 2447-6161

Constituíram-se como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol, atemporais e que discorressem sobre a temática investigada. Excluíram-se artigos repetidos e que não respondessem à pergunta norteadora.

Realizou-se a busca dos artigos entre abril e maio de 2024, em cinco bases de dados, a saber: BvS, Pubmed, SciVerse Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Web of Science, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): "Exame ginecológico/Gynecological Examination"; "Saúde da Mulher/Women's Health"; "Promoção da saúde/Health Promotion"; "Profissionais de Enfermagem/Nurse Practitioners"; "Pacientes/Patients". Ressalta-se que foi empregado o operador booleano AND durante as buscas entre os descritores em todas as bases de dados.

A extração dos dados dos estudos primários foi executada com o subsídio de um instrumento adaptado de URSI (2006), contendo autor e ano, objetivo do estudo, amostra, resultados e conclusão da pesquisa.

Avaliaram-se os estudos selecionados quanto ao nível de evidência, de acordo com a Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), a qual classifica em seis níveis: 1 – metanálise de múltiplos estudos controlados; 2 – estudo individual com delineamento experimental; 3 – estudo com delineamento quase-experimental, como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; 4 – estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; 5 – relatório de caso ou dado obtido de forma sistemática de qualidade verificável ou dado de avaliação de programas; 6 – opinião de autoridades respeitadas baseadas na competência clínica ou opinião (AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY, 2024).

Para apresentação dos resultados foi utilizado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) PRISMA, 2020 e quadro para facilitar a compreensão e disposição dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 230 artigos, destes, 17 foram descartados por estarem duplicados nas bases de dados, e por não relatar sobre a percepção das mulheres sobre a consulta ginecológica, restando um total de 203 artigos para leitura dos títulos e resumos. Destes, 09 foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 07 foram selecionados para compor esta revisão.

Os estudos mostram a percepção das mulheres em relação ao exame preventivo, evidenciando certas preocupações, como o gênero do profissional examinador, que pode causar afastamento das mulheres quanto a realização do exame, porém ainda o realizam, mesmo com insegurança e constrangimento diante do profissional homem, do medo de julgamento das profissionais mulheres, e do possível desconforto.

Além da barreira do gênero, algumas mulheres também demonstram medo da realização do exame e de seus achados, apesar de reconhecerem a importância do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. A partir da análise dos artigos evidencia-se a falta de informação das mulheres acerca do que é o exame preventivo, apesar de o fazerem com regularidade, muitas delas relatam não receber explicações adequadas por parte dos profissionais de saúde sobre o procedimento.

Também foi visto em certas regiões, como a área rural, que existe razoável compreensão do propósito do exame e muita dificuldade de acessibilidade, sendo uma barreira significativa para essas mulheres.

Um achado negativo nesta revisão consiste nas questões apontadas pelas mulheres como desconforto, constrangimento e insegurança diante das consultas ginecológicas. Ademais, as mesmas mencionam a influência negativa de fatores como o gênero do profissional de saúde e a falta de informação clara e acessível sobre o exame. O exame ginecológico é visto de forma hierarquizada, com o examinador como o

ISSN: 2447-6161

portador do conhecimento acerca do método, diagnóstico e exame, e na falta de formação de vínculo (Silva, 2016), sendo necessário intervenções de enfermagem que visem mudar esse cenário para que as mulheres se sintam acolhidas, apoiadas e confortáveis para a realização do exame.

Acerca das questões de gênero, pesquisa que traz os desafios da inserção do enfermeiro na consulta ginecológica, evidencia a dificuldade de aceitação de profissionais masculinos, principalmente relacionado a barreiras sociais, culturais e até religiosas sobre o corpo feminino. A maioria das pacientes prefere que haja outra mulher no ambiente da consulta, tornando o ambiente mais seguro e menos embaraçoso. De acordo com a Lei 14.737-23, em consultas, exames e procedimentos realizados em unidades de saúde públicas ou privadas, toda mulher tem o direito de fazer-se acompanhar por pessoa maior de idade, durante todo o período do atendimento, independentemente de notificação prévia, além de que caso a paciente não indique acompanhante, a unidade de saúde pode indicar sem custos adicionais um profissional de preferência do sexo feminino para acompanhá-la. (Brasil, 2023) No entanto, também é visto que algumas mulheres não se importam com o gênero do examinador, pois segundo elas sua saúde é mais importante, desde que haja profissionalismo por parte do enfermeiro (Fontenele, 2017).

CONCLUSÕES

O presente estudo sobre a percepção de mulheres sobre o exame ginecológico de enfermagem, revelou que há barreiras diversas que dificultam a realização desde a anamnese quanto a realização do exame em si, evidenciadas pelo medo das pacientes de se expor para os profissionais de ambos os sexos, porém em especial para os enfermeiros e médicos do sexo masculino. Ademais, percebe-se também que há receio quanto aos achados e resultados dos exames, que é compreendido pela falta de conhecimento da finalidade do exame preventivo.

A análise dos estudos trazidos para compor esta revisão, revela que em certos casos, há boa compreensão e aceitação do exame ginecológico, tendo em vista sua importância para o rastreamento do câncer de colo de útero, porém, observa-se a falta de mecanismos por parte das equipes de saúde para estimular ainda mais que haja a procura do exame além de ferramentas de educação em saúde para melhorar o seu entendimento sobre. Além disso, reforça-se que haja maior formação de vínculo entre profissional e paciente que pode ajudar a quebrar as barreiras do desconforto e medo da exposição.

A maior limitação da pesquisa majoritariamente foi a dificuldade de encontrar artigos dentro da temática da percepção das mulheres, além da pouca quantidade de estudos na área, os poucos achados tendem a ser repetitivos em seus resultados, além de que as pesquisas encontradas não são tão recentes. Foi identificada a necessidade de mais pesquisas dentro dessa temática, além de capacitação dos profissionais como forma de sensibilizar o profissional diante do paciente e ajudar a desenvolver o vínculo com a equipe de saúde.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da estratégia de saúde da família da cidade de Vitória da Conquista-ba. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 359-379, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000200003. Disponível em:

ISSN: 2447-6161

https://www.scielo.br/j/physis/a/X8LrndjnkY6tM9ZR5WfRd7C/?lang=pt#. Acesso em: 17 set. 2023.

- BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem-PR. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Saúde da Mulher. Curitiba, 2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Nota técnica: PLATAFORMA BRASIL. 2009. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2009/resumo_plataforma_brasil.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BRUCHêZ, Adriane. Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. 2018. Disponível em: https://encurtador.com.br/lyBVX. Acesso em: 26 jan. 2018.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto Contexto – Enferm [Internet]. V. 17, n. 4 p. 758-64, 2008.
- SILVA, Carla Marins; SILVA, Bárbara Vilela Nazário da; OLIVEIRA, Daniela Soares de; OLIVEIRA, Vanessa Silva de; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Consulta ginecológica e a relação profissional-cliente: perspectiva de usuárias [the gynecological appointment and health professional-client relations. Revista Enfermagem Uerj, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-6, 27 ago. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.23671. Acesso em: 21 maio 2024
- FONTENELE NOGUEIRA, L.; LOPES EVANGELISTA, R.; DE CARVALHO E ARAÚJO, C. R.; SIMPLÍCIO TEIXEIRA, S. Évelyn. DESAFIOS DA INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1091. Acesso em: 21 maio. 2024.

ISSN: 2447-6161